
Escolas, Professores e Outros Profissionais

Afixado por teresadeca - 21/12/06 12:12

- . Obrigatoriedade dos pais se responsabilizarem pela educaçãõ dos filhos, eventualmente atravãos de sanãçães legais.
 - . Maior colaboraçãõ dos pais na vida escolar dos seus educandos.
 - . Boa formaãõ pedagãgica e cientãfica dos professores, e formaãõ contã-nua adequada.
 - . Existãncia de turmas de nã-vel.
 - . Maior estreitamento com empresas, instituiãõs onde o aluno possa ver saã-da para os seus esforãos
 - . Acabar com a preocupaãõ das estatãsticas.
 - . "Valorizaãõ" e reconhecimento pãblico (escola, autarquia...) do esforãõ, empenhamento e trabalho dos bons alunos e professores.
 - . Os presidentes dos CE terem obrigatoriamente uma turma para nãõ perderem contacto com a realidade da sala de aula e sentirem na pele os alunos de hoje. Assim, nãõ sã darãõ o devido valor à tarefa que à ser professor, como nãõ perderãõ o contacto com a verdadeira escola, com o que significa "estar no terreno" diariamente.
- Teresa Almeida d'Eãsa e Margarida Miranda
-

Re:Escolas, Professores e Outros Profissionais

Afixado por fernando_santana - 02/01/07 12:01

A responsabilidade dos pais / encarregados de educaãõ estã jã legalmente consagrada. ã% impossã-vel um maior empenho sem uma mudanãa de mentalidades (lembrei-me agora daquele pai que, chamado à escola, deu imediatamente uma tarefa no filho e sã na escola percebeu que tinha sido chamado para lhe ser transmitido um louvor pelo desempenho do seu filho). Tradicionalmente os pais com quem a escola deveria trabalhar mais arduamente nãõ comparecem, eventualmente com receio de reconhecerem perante outros as suas dificuldades. E ainda nãõ se descobriu a forma de ultrapassar isto, apesar de algum esforãõ de integraãõ progressiva em actividades variadas na escola por vezes ter um resultado positivo. Mas nãõ hã receitas.

A formaãõ pedagãgica e cientãfica à uma ãrea vital. Especialmente a inicial mas tambãõ a contã-nua. Deve ser de uma qualidade e de um rigor exemplares, ao nã-vel da mais exigente formaãõ tecnolãgica. E à relativamente fãcil de conseguir, atravãos da exigãncia e da avaliaãõ das escolas superiores que formam professores.

Nãõ sei a que se refere por "turmas de nã-vel".

As relaãõs com as empresas locais ou regionais resultam do dinamismo dos professores e dos gestores das escolas e dependem das estratãgias traãdadas por essas equipas. Podem ser mais importantes nuns locais do que noutros.

A "preocupaãõ das estatãsticas" à uma coisa boa. Quando se estã na gestãõ e se seguem planos, os resultados tãm de ser medidos periodicamente. Sã assim podemos saber se estamos a ir bem ou se à necessãrio realizar ajustes.

A valorizaãõ do trabalho das escolas à normalmente dada pelos ex-alunos quando estes passam a ocupar cargos na comunidade. A valorizaãõ institucional deveria emanar da tutela e à importante para motivar todos os seus profissionais. Veja-se o caso recente da Espanha e da França.

A ideia do Presidente do CE ter uma turma à boa. Mais difãcil à ele conseguir desempenhar com qualidade as funãõs de professor dessa turma, por diversos motivos, todos eles consumidores de tempo e disponibilidade. Por outro lado o efeito "sentirem na pele os alunos de hoje" nãõ se dá pois os alunos tãm certamente uma atitude diferente perante o Presidente da escola.
